

## CAPÍTULO 18

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.18>

### AS CONSEQUENCIA DA SAÚDE MENTAL EM PESSOAS QUE SÃO VULNERAVEIS SOCIALMENTE

### THE CONSEQUENCES OF MENTAL HEALTH IN PEOPLE WHO ARE SOCIALLY VULNERABLE

**DAPHNE RAMIRES TAVARES LOPES**

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

**PAULO DANIEL PEREIRA RAAD**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**JOÃO VICTOR LOBO OLIVEIRA PEREIRA**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**LARISSA CRISTINA SOARES SANTOS**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**ALICE MIRANDA MORAES**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**JOÃO RICARDO DE MELO MEDEIROS**

Universidade do Estado do Pará – UEPA

**ALYNE PEREIRA DA SILVA**

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

**PATRICK GOUVEA GOMES**

Graduado em biomedicina – UNIFAMAZ

#### RESUMO

**Introdução:** O olhar sobre a saúde mental da população, bem como a situação de vulnerabilidade social na qual estão inseridas, requer a atenção da gestão pública. As desigualdades sociais e econômicas estão entre as ameaças estruturais globais à saúde mental. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, o impacto na vulnerabilidade social na saúde mental da população. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, nos bancos de dados SciElo, Pubmed, e Biblioteca virtual da Saúde, utilizando os descritores “Saúde mental”, “Vulnerabilidade em saúde”, e “Saúde pública”, no recorte temporal entre 2018 a 2022. **Resultado e Discussão:** O resultado do estudo mostrou que a vulnerabilidade social é um fator determinante na problemática. Com base em resultados de estudos de índices sociodemográficos, constatou-se que a população de classe baixa é mais suscetível a ter prejuízos na saúde mental, e consequentemente a mais atingida, por conta dos impactos da desigualdade social neste grupo. **Conclusão:** Com o presente estudo foi possível criar uma visão mais crítica quanto a necessidade da discussão, e atenção a respeito da relação entre saúde mental e vulnerabilidade social. É necessária uma análise mais profunda e detalhada dos motivos que contribuem para esta problemática.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Vulnerabilidade em saúde, Saúde pública.

### ABSTRACT

**Introduction:** The examination of the mental health of the population, as well as the situation of social vulnerability in which they are embedded, requires the attention of public administration. Social and economic inequalities are among the global structural threats to mental health. **Objective:** The present study aims to analyze, through a literature review, the impact of social vulnerability on the mental health of the population. **Methodology:** A literature review was conducted using the SciELO, PubMed, and Virtual Health Library databases, employing the keywords "Mental health", "Health vulnerability", "Public health," within the time frame from 2018 to 2022. **Results and Discussion:** The study's findings demonstrated that social vulnerability is a determining factor in the issue. Based on results from studies on sociodemographic indices, it was observed that the lower-class population is more susceptible to mental health impairments and, consequently, the most affected due to the impacts of social inequality within this group. **Conclusion:** This study allowed for a more critical perspective regarding the need for discussion and attention to the relationship between mental health and social vulnerability. A deeper and more detailed analysis of the factors contributing to this issue is necessary.

**Keywords:** Mental health, Health vulnerability, Public health.

## 1 INTRODUÇÃO

A princípio, abordar pessoas em vulnerabilidade social, é lidar com a população que têm menos acesso à educação de qualidade e que estão em situações insatisfatórias de moradia e saneamento básico, ou seja, a ausência ao acesso à água potável, limpeza urbana e esgotamento sanitário, são serviços essenciais que contribuem para melhorar a qualidade de vida, pois a escassez desse requisito básico expõe a população a estar sujeito a doenças. Nesse sentido, a elevação dos níveis que afetam a sociedade está situada na estrutura da desigualdade, no quesito de distribuição de renda, o que contribui ainda mais com a discrepância social (LIMA *et al.*, 2021).

A desigualdade social está presente por muitos anos, e enfatiza as inúmeras camadas sociais, é estrutural e possui diversas origens. Ademais, relação de vulnerabilidade social e saúde mental estão vinculadas, já que o contraste social como elemento vital é resultante de consequências na saúde da sociedade. Desse modo, condições socioeconômicas interferem no modo de vida da sociedade, e causam impactos na saúde mental (SILVA *et al.*, 2021)..

A saúde mental não deve ser encarada apenas por meios de diagnósticos patológicos, tendo em vista que atinge o modo de vida e situações cotidianas, já que possui influência por circunstâncias socioeconômicas e o meio ambiente na qual o indivíduo está inserido. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito de saúde proposto é “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças”. Por esse motivo, o bem-estar mental é responsável pela competência e habilidade social e individual das pessoas de conceder decisões e construir relações. Outrossim, há muitos motivos individuais e coletivos que interferem no bem-estar mental, como o uso de substâncias, caráter emocional e genético. (OMS, 2001; SILVA *et al.*, 2021).

O acesso aos cuidados psicológicos deve ser ampliado de modo que todos tenham alcance ao tratamento, sendo este, serviços fornecidos pela rede pública visando todas as camadas sociais. Além disso, é necessário que o Sistema Único de Saúde (SUS) atue no suporte e acolhimento do atendimento da população (CAMPOS, 2019).

Portanto, o presente estudo tem por objetivo abordar os aspectos relacionados as consequências psicológicas das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, assim como mencionar os aspectos sociais da desigualdade que estão ligados ao desenvolvimento dessas condições que afetam a saúde mental.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão Bibliográfica de literatura, com pesquisa nos bancos de dados PUBMED, onde foram encontrados 45 artigos e Scielo, onde foram encontrados 64 artigos, foram utilizados os descritores “Saúde mental”, “Vulnerabilidade em saúde”, “Saúde pública”. Dentre os critérios de inclusão foram, foram inseridos artigos que contemplavam os objetivos e os artigos disponíveis na íntegra de modo gratuito, dentre os critérios de exclusão foram retirados os artigos não enquadravam os objetivos. Os artigos que foram selecionados das plataformas eram em português e inglês e publicados nos últimos 5 anos, entre 2018 e 2022.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente foram analisados 14 artigos que descreviam todos os processos relacionados com as origens da vulnerabilidade e como isso impacta não só na vida dos indivíduos, mas também na vida das pessoas ao redor destes. Buscou também avaliar quais medidas podem ser tomadas a fim de se reduzir tal problema.

Ao longo dos séculos, foi observado um crescimento urbano exacerbado e desorganizado, que elevou a quantidade de pessoas no centro urbano do mundo inteiro, causando maiores níveis de desigualdade socioeconômica e deixando diversos grupos vulneráveis. Dentre esses grupos, estão as pessoas em situação de rua, sendo estas as mais afetadas e expostas aos diversos riscos à saúde física e mental (DA SILVA *et al.*, 2021).

Como foi dito no parágrafo anterior, pessoas em situação de rua são as mais vulneráveis às doenças mentais, principalmente por conta da dificuldade destas de ter acesso à uma rede de saúde com infraestrutura e serviço adequado. Sabendo disso, é importante ressaltar os acontecimentos dos últimos anos, onde o mundo enfrentou tempos de pandemia e, somado a isso, a intensificação das calamidades sociais. Diversos países tiveram de interromper suas atividades econômicas para tentar frear o avanço da COVID-19 e, por conta disso, muitas pessoas foram afetadas com o desemprego, o que as deixou sem suporte econômico, aumentando ainda mais o número de pessoas vulneráveis e doentes mentalmente. Foi nessa época que os governos observaram a sobrecarga nos sistemas de saúde e se viram obrigados a se prepararem às pressas para suprir as novas demandas (DE JESUS *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia em curso, as disparidades socioeconômicas preexistentes no Brasil tiveram impactos significativos no desenvolvimento da doença, resultando em consequências adversas nas taxas de mortalidade observadas em regiões e cidades com uma alta vulnerabilidade social. É possível notar fortemente esta associação entre os casos de COVID-19 em adultos com 50 anos ou mais hospitalizados no Brasil, sendo que o risco é 32% maior em vulneráveis sociais. De modo geral, fica explícito que o curso de vida dos brasileiros desenvolvido sob todas essas condições desfavoráveis de trabalho e vida implicam em piores indicadores de saúde, sobretudo para idosos pobres e/ou com baixa escolaridade (SANTOS *et al.*, 2022).

Ademais, é importante citar que a questão da escolaridade também deve ser destacada, já que é um dos principais fatores que determinam as condições econômicas de uma família ou comunidade, logo, a partir desta informação é possível verificar se este grupo de indivíduos é socialmente vulnerável e está com sua saúde mental em risco por conta dessas pressões. Com base em 11 variáveis para a identificação de famílias mais vulneráveis socialmente, observa-se duas que contribuem para este pensamento: (4) quanto à escolaridade, foi relatada desde ensino médio incompleto até casos de ensino médio completo; (5) quanto à estrutura do bairro, possuem serviços de saúde e escola, mas não possuem locais voltados ao lazer e cultura, importante fator para a saúde psicológica de um indivíduo. Nesse viés, podemos deduzir que pessoas nessa situação enfrentam uma ampliação do sofrimento psicológico, uma vez que as condições socioeconômicas

exercem um impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar de pessoas e grupos com recursos mais limitados (SOUZA *et al.*, 2019).

A partir de um estudo baseado na realidade de 37 famílias em situação de vulnerabilidade social, Souza *et al.* (2019) explicita que a escola não é vista como prioridade pelas mães, visto que estas não tiveram condições de estudar durante sua infância e adolescência. Portanto, o impacto sobre as crianças a partir dessa negligência é o baixo desempenho escolar e a visão da escola como um local apenas para recreação, também interpretada como uma fuga de suas realidades. Apesar de que os déficits no desempenho desses jovens sejam observados pela instituição, não existem de fato estratégias para combater esse sofrimento social não verbalizado, o que promove a baixa qualidade de vida para os indivíduos nestas condições.

Não só existe a necessidade de crianças e adolescentes frequentarem as escolas para o desenvolvimento mental e cognitivo como também é importante que elas possam realizar práticas esportivas e atividades de lazer. É fato que as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, apresentam saúde mental consideravelmente afetada pelas condições nas quais estas vivem, visto que muitas delas acabam por deixar de frequentar a escola e espaços de recreação para trabalhar na venda ambulante nos grandes centros urbanos. Sendo assim, é importante que estes indivíduos tenham acesso à exercícios físicos, além de locais específicos para a efetivação dessas práticas, já que, a atividade física melhor desenvolve a saúde do corpo e mente da criança, e os espaços de lazer proporcionam qualidade de vida mais adequada (DA NÓBREGA *et al.*, 2020).

Ainda dentro desse contexto adverso de precariedade social, tem-se um agravante da injustiça ocupacional devido às dinâmicas políticas sociais gerado por fatores estruturais e pessoais como renda, gênero e etnia que os insere em ambientes prejudiciais ao seu bem-estar e saúde de forma a reafirmar essa posição de vulnerabilidade social que esses jovens e adolescentes se encontram, tal fato tem como seqüela a falta de perspectiva e ânimo para o futuro que prejudica o desenvolvimento mental e cognitivo (MARTINS *et al.*, 2019).

Na seqüência, a saúde mental das pessoas no contexto da pandemia teve um agravamento ainda maior se comparada aos últimos. É perceptível que, as seqüelas deixadas pela pandemia são maiores do que o número de mortes, nesse período o número de pessoas com distúrbios mentais aumentou. Conseqüentemente, pessoas em estado de vulnerabilidade social, como os moradores de rua, crianças, adolescentes e idosos já debilitados mentalmente enfrentaram transtornos psiquiátricos maiores pelo fato de não obterem de maneira mais acessível os serviços de atendimento psicossocial (MOREIRA; DE SOUSA, 2021).

Nesse sentido, o trabalho aos jovens e adolescentes deve ser de forma plena devido a esse ser um período de formação e construção deles como indivíduos de modo psicossocial. Portanto, ao garantir o acesso frequente às escolas e a realização de atividades de lazer e esportes permite um desenvolvimento adequado e saudável de resposta aos desafios e problemas que surgirão durante suas vidas cotidianas. Caso contrário, será observado falha no desenvolvimento psicológico e social desses indivíduos a ponto de ficarem doentes mentalmente (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Além disso, também é um período de constante preocupação ao acesso e consumo de drogas na vida desses indivíduos que estão em vulnerabilidade social. Afinal, considerando as condições socioeconômicas desfavoráveis e a problemática relação que se tem com a escola como mera recreação, tem-se um uso das drogas como um subterfúgio dessa realidade desanimadora. Portanto, na necessidade do desenvolvimento de estratégias de acesso pleno aos jovens e adolescentes, também se deve avaliar que tais fatores se associam a esse potencial consumo, dessa maneira, o uso de substâncias psicoativas de forma descontrolada e sem auxílio de especialista, pode causar problemas neurológicos no sistema nervoso (BENINCASA *et al.*, 2019).

Frente à análise com enfoque no cenário relacionado à saúde mental no Brasil pós Reforma Psiquiátrica, percebem-se as evidentes fragilidades crônicas do modelo de serviços em saúde mental aplicados em nosso território. Sob esse viés crítico, demonstram-se por meio dos dados existentes a necessidade de expansão, tanto no quesito de quantidade quanto a regionalização, a fim de tornar mais equânime o acesso a tais atendimentos (CAMPOS, 2019).

Campos (2019) analisa o Brasil pós Reforma Psiquiátrica observando os avanços referentes aos investimentos em saúde mental, como a priorização do desenvolvimento de centros de serviços comunitários aos hospitais monovalentes, reconhecidos por sua ineficácia na literatura. Por outro lado, tem-se na portaria n. 3.5889 de 21/12/2017 um mecanismo que leva o Brasil de volta aos rumos do retrocesso, implementando uma série de medidas contrárias àquelas que o elevaram ao progresso na questão da saúde mental, representando um empecilho ao desenvolvimento pleno de um sistema de tratamento mais humano, eficaz e financiado corretamente. (FLORÊNCIO *et al.*, 2020)

Após os fatos mencionados, evidencia-se que a vulnerabilidade social é um fator que afeta diretamente a saúde mental dos brasileiros, assim como acaba influenciando no uso de drogas entre os jovens. A adolescência, fase que já é vista de forma negativa na sociedade por ser extremamente estereotipada, não pode ser negligenciada, levando em conta que é o momento onde o caráter do indivíduo está sendo moldado (ALVES *et al.*, 2019). Visto que esse momento é uma transição para

a vida adulta, as mudanças sofridas não serão apenas biológicas e visíveis aos olhos, mas haverá também a formação do caráter do indivíduo, o que de fato leva a verdadeira maturidade.

Portanto, ao saber que a adolescência, não é apenas um momento de maturação na relação biológica, mas sim de desenvolvimento humano, é evidente que os jovens estão expostos aos diversos riscos para a saúde, seja ela física ou mental, já que esta fase é conhecida pelo anseio a coisa novas, os adolescentes, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade, estão mais suscetíveis ao uso de substâncias ilícitas (FLORÊNCIO, 2020).

A falta de políticas públicas, baixa escolaridade, fragilidade nos laços familiares, além do contato com grupos sociais que podem ser considerados “más influências” neste período de formação social, torna evidente que os jovens menos favorecidos financeiramente, têm maior probabilidade de entrar em contato com o mundo das drogas, além de ficar distante daquilo que é oferecido pelo Estado, tornando mais difícil a ascensão social. Sem chances ou oportunidades, a situação das pessoas em vulnerabilidade social tende a ficar cada vez mais difícil (SILVA *et al.*, 2021).

#### **4 CONCLUSÃO**

Em resumo, com base na literatura afirma-se que pessoas que encontram-se em vulnerabilidade social, não estão fadadas aos transtornos mentais, suas condições de moradia e qualidade de vida viabilizam a exposição a essas situações. Sendo assim, é necessário que redes públicas proporcionem atendimento de modo que melhorem o modo de vida dessa população, e que seja o suporte necessário para ajudá-los a encarar problemas no cotidiano.

Ademais, a inclusão de famílias em projetos terapêuticos de modo que as pessoas tenham oportunidade de ter acesso a informações e formas de tratamento é um meio eficaz para proporcionar melhor condição de vida para a população.

Em suma, este estudo propõe à promoção a atenção de pessoas na qual estão em vulnerabilidade social para que estes possam ter a disponibilidade de uma equipe multiprofissional aos cuidados à saúde mental.

#### **REFERÊNCIAS**

ALVES, I.G.F., et al. Educação em saúde com adolescentes em situação de vulnerabilidade: relatos sobre saúde, saúde mental e uso de drogas.

BENINCANSA, M; TAVARES, A; BARBOSA, V; LAJARA, M; REZENDE, M; HELENO, M; & CUSTÓDIO, E. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas** (Edição Em Português), São Paulo, v. 14, n.1, p. 5-11, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19559/19540> . Acesso em 18 de mai. 2023

DA NÓBREGA, K. B. G. *et al.* Esporte e lazer na promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13228-13241, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17241>. Acesso em 15 de mai. 2023

DA SILVA, F. P. *et al.* Saúde mental de pessoas em situação de rua: comportamentos e vulnerabilidades no contexto urbano. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 15, n. 3/4, p. 30-41, 2021. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4667>. Acesso em 15 de mai. 2023

DE FARIAS MOREIRA, Ericka Maria; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, p. 234-244, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/350996135>. Acesso em 10 de jun. 2023

DE JESUS, S. S.; SILVA, D. S.; PINTO, R. M. F. Saúde mental e vulnerabilidade social em tempos de pandemia. **Unisanta Law and Social Science**, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/2958>. Acesso em 15 de mai. 2023

FLORÊNCIO, Aline. A construção da moral e saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.7, p. 1 - 14 , 1 – 17, julho, 2020. Disponível em : <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13362/11221> . Acesso em 22 de abril.2023

HOCKING, C. Occupational justice as social justice: the moral claim for inclusion. **Journal of Occupational Science**, London, v. 24, n. 1, p. 29-42, 2017. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4dJNw95DR/?lang=pt>. Acesso em 30 de abr. 2023

LIMA, J. L.; DE MELO, A. B.; PERPÉTUO, C. L. Pandemia e a exacerbação das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 29, n. 1, 2021.

MARTINS, M. I. F. *et al.* Saúde mental em contexto de vulnerabilidade social. Educação: Saberes e Prática, Distrito Federal, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3231/1302>. Acesso em 18 de mai. 2023

OLIVEIRA, A. L. X.; SOUSA, F. D. T. Saúde Mental: Um artigo de revisão sobre a Saúde Mental no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, Ed. 05, v. 11, p. 198-212, 2020. Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3231/1302>. Acesso em 18 de mai. 2023

SOUZA, L. B.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad. Bras. Ter.**

**Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=en>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOUZA, L. G. S. et al. Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família: revisão da literatura brasileira. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 1022-1034, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/gRtsvP8swWpfJ7wp943Lknd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SANTOS, I. L. *et al.* Vulnerabilidade social, sobrevida e letalidade hospitalar pela COVID-19 em pacientes com 50 anos ou mais: coorte retrospectiva de casos no Brasil em 2020 e 2021. **Cadernos De Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 11, p. e00261921, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2022.v38n11/e00261921/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

Silva, H. T., Rodrigues, B. F., Oliveira, C. T. & Dias, A.C. G. (2021). Fontes de informação sobre saúde mental: **revisão sistemática da literatura. Psicología, Conocimiento y Sociedad**, 11(3), 169-201. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v11.n3.8>. Acesso em 31 de mai. 2023.

SILVA, Daniel. Saúde mental e vulnerabilidade social em tempos de pandemia. **UNISANTA - Law and Social Science**, v. 10, n. 7, p 135 - 143, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/2958/2142> . Acesso em 31 maio.2023

WICKHAM, S. et al. Poverty and child health in the UK: using evidence for action. **Archives of Disease in Childhood**, Liverpool, v. 101, n. 8, p. 759-766, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt>. Acesso em 30 de abr. 2023.